

Nº 250 - O Nível de Escolaridade em Mulheres Cearenses cresceu 18,4% em 11 anos

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

### O nível de escolaridade em mulheres cearenses cresceu 18,4% em 11 anos.

## 1. Introdução

Historicamente, há uma disparidade de gênero presente na educação. Mulheres, apesar de terem melhores rendimentos na escola, quando comparadas aos homens, este desempenho não se reflete em níveis educacionais mais elevados atingidos, ou ao menos equivalentes (BUCHMANN, DIPRETE e MCDANIEL,2008). Diversos são os motivos elencados, mas em sua maioria de cunho socioeconômicos e culturais. Meninas têm maiores probabilidades de abandonar a escola devido a uma gravidez na adolescência, assim como também são mais solicitadas para auxiliar com trabalhos dentro de casa, sobrando menos tempo para se dedicarem aos estudos, ou até mesmo, abandonando-os (BURZYNSKA e CONTRERAS, 2020).

Devido a estas inequidades de gênero pré-existentes, evidências apontam para o fato de que meninas e mulheres sofreram de maneira mais severa com os impactos causados pela pandemia, principalmente no que tange à educação. Tornando-se, portanto, um público de maior vulnerabilidade após este período (BURZYNSKA e CONTRERAS, 2020/ FLOR et al., 2022).

Portanto, monitorar os avanços já atingidos na educação de mulheres cearenses é de suma importância haja vista a necessidade de impedir que estes impactos, causados pela pandemia, agravem ainda mais a inequidade pré-existente entre os gêneros, e, assim, retomar avanços previamente alcançados da educação da mulher.

Este enfoque tem por objetivo apresentar um breve panorama de indicadores educacionais de mulheres cearenses. Considerando o período de 2012 a 2022, analisam-se os dados da Pesquisa por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC), elaborada pelo IBGE, onde o ano é representado pela média dos trimestres equivalentes. Assim, apresentam-se indicadores relativos à média de anos de estudo para mulheres, bem como os níveis educacionais mais elevados atingidos. Além de fazer tal comparação por cor/raça, afim de analisar as possíveis disparidades raciais existentes no âmbito educacional.

### 2. Nível Educacional Médio entre Mulheres Cearenses.

Conforme ilustra o Gráfico 1, o nível médio de anos de estudo entre mulheres cearenses (de 25 anos ou mais) seguia uma trajetória crescente, passando de 7,6 anos, em 2012, para 9,1 anos, em 2020. Não obstante, com o início da pandemia e a suspensão das aulas presenciais no estado, esta tendência crescente foi afetada, passando por um período de estagnação. Assim, o Ceará, que havia superado a média do Nordeste, em 2022, volta a se aproximar regredindo esta diferença, com uma média de 9 anos de estudo entre as mulheres.

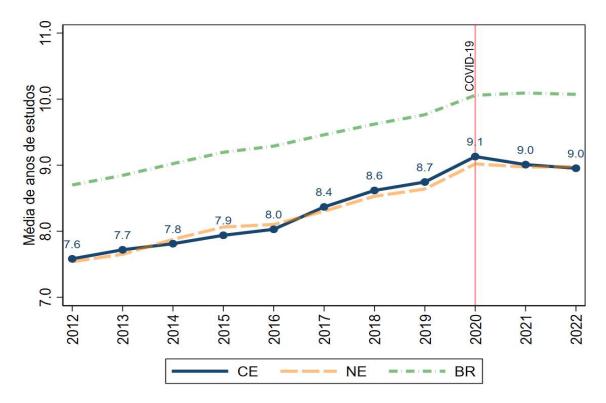
Em termos de crescimento, o nível de escolaridade médio entre mulheres cearenses, atingiu um crescimento de 18,4% em 11 anos (entre 2012 e 2022), chegando a uma média de crescimento de 1,7% ao ano.





Nº 250 - O Nível de Escolaridade em Mulheres Cearenses cresceu 18,4% em 11 anos

**Gráfico 1:** Número médio de anos de estudo entre mulheres de 25 anos ou mais-2012 a 2022 / Ceará, Brasil e Nordeste.



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao analisar o número médio de anos de estudo por cor/raça, fica evidente a disparidade racial presente na escolarização entre mulheres brancas e demais classes étnico-raciais (Gráfico 2). Esta disparidade se encontra presente tanto nos cenários do Ceará, quanto do Nordeste e do Brasil.

Em 2012, a diferença observada na escolaridade média entre mulheres brancas e negras era de 1,8 ano. Já as mulheres indígenas, ou asiáticas, apresentavam uma diferença de 0,2 ano a mais do que as mulheres brancas. Em contraste com 2022, onde a diferença entre o número médio de anos de estudo entre mulheres brancas e negras reduziu para 1,2 ano, enquanto que esta mesma diferença para mulheres brancas e indígenas, ou asiáticas, aumentou para 2 anos.

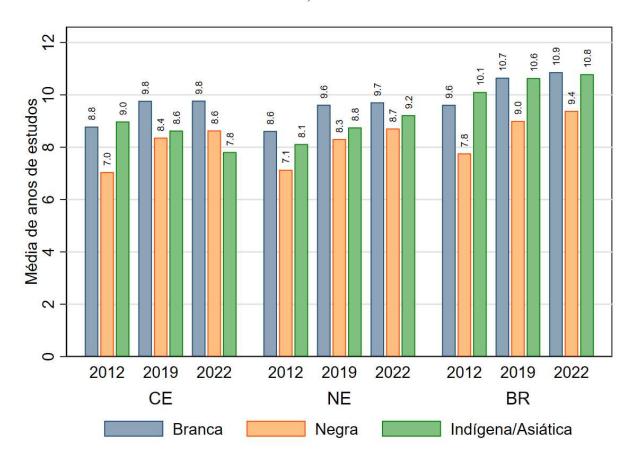
Ainda que esta disparidade entre mulheres negras e brancas seja maior, quando comparada ao Nordeste (diferença de 1 ano entre estas classes étnico/raciais), quando comparada ao cenário nacional, esta diferença é ligeiramente menor (1,8 anos entre mulheres brasileiras brancas e negras).





Nº 250 - O Nível de Escolaridade em Mulheres Cearenses cresceu 18,4% em 11 anos

**Gráfico 2:** Número médio de anos de estudo entre mulheres de 25 anos ou mais por cor/raça- 2012, 2019 e 2022 / Ceará, Brasil e Nordeste



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

## 3. Nível Educacional mais Elevado Atingido entre Mulheres Cearenses.

O Gráfico 3 explicita a estagnação, em decorrência da pandemia, do nível educacional mais elevado atingido por mulheres cearenses, com 15 anos ou mais. No entanto, no período antecedente à pandemia, é possível observar uma redução na proporção de mulheres não escolarizadas. Tal redução corresponde a -21,4% em 11 anos, onde esta proporção passou de 43,9% destas mulheres, em 2012, para 34,5%, em 2022.

Ao mesmo tempo que ocorre a tendência decrescente da proporção de mulheres não escolarizadas, também há um aumento na proporção de mulheres cearenses que finalizaram o ensino básico (educação secundária). Em 2012, esta proporção era observada em 28,2% e, em 2022, esta mesma já correspondia a 35% (um crescimento de 24,1% durante este período). Por conseguinte, a proporção de mulheres com o ensino básico

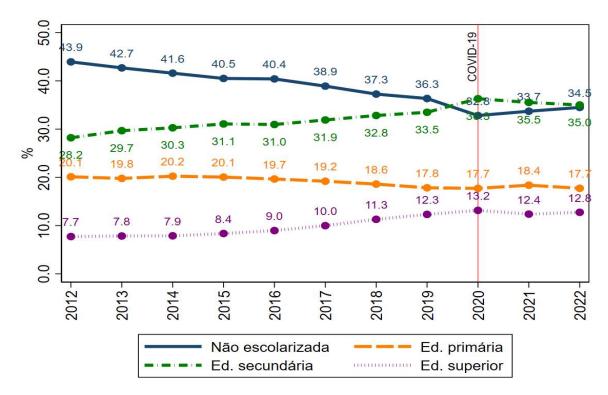


Nº 250 - O Nível de Escolaridade em Mulheres Cearenses cresceu 18,4% em 11 anos

completo supera a proporção de mulheres não escolarizadas, onde esta costumava a ser bem inferior à proporção de mulheres não escolarizadas.

Por outro lado, a proporção de mulheres que completou apenas a educação primária manteve-se relativamente estável, com uma proporção de 17,7% destas, em 2022. Já a proporção daquelas, cujo maior grau de escolaridade corresponde ao ensino superior, apresentava uma tendência crescente, porém também apresenta um processo de estagnação pós pandemia. Em 2022, estas mulheres correspondiam a 12,8% da população feminina de 15 anos ou mais.

**Gráfico 3:** Distribuição das mulheres com 15 anos ou mais por nível educacional mais elevado – 2012 a 2022 / Ceará.



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em um comparativo entre as classes étnico/raciais, entre a proporção de mulheres (com 18 anos de idade ou mais) que concluíram o ciclo de ensino básico (Gráfico 4), fica evidente a disparidade racial presente quanto a este indicador. Em 2012, a diferença entre a proporção de mulheres brancas com educação básica completa (48,2%) e esta mesma proporção entre mulheres negras (34,2%) era de 14 pontos percentuais. Em 2022, esta mesma diferença reduziu para 10,2 p.p, uma vez que esta proporção para mulheres brancas correspondeu a 57,3% e, entre mulheres negras, a proporção daquelas, que completaram esta etapa escolar somava 47,5%. Entre mulheres indígenas, ou asiáticas, esta proporção correspondeu a 46,4% destas, implicando também em uma disparidade racial, quando comparada a mulheres brancas.

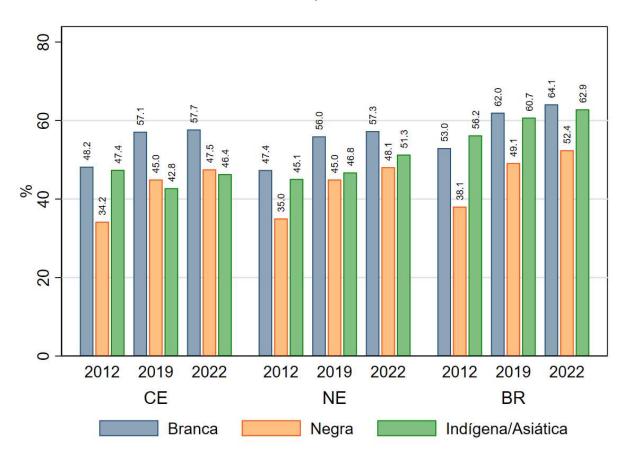




Nº 250 - O Nível de Escolaridade em Mulheres Cearenses cresceu 18,4% em 11 anos

Apesar de haver sofrido a maior variação positiva (aumento de 39% no período observado), ressalta-se que, a proporção de mulheres negras com a educação básica concluída, ainda representa menos da metade da população das mesmas. Em contrapartida, esta mesma variação entre mulheres brancas foi de 20% e entre mulheres indígenas/asiáticas correspondeu a uma redução de 2%.

**Gráfico 4:** Proporção de mulheres com 18 anos ou mais com educação básica completa por cor/raça – 2012, 2019 e 2022 / Ceará, Nordeste e Brasil.



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em um comparativo com o Brasil e o Nordeste, observa-se que o Ceará apresenta uma menor diferença racial, quando observada esta mesma para o Brasil (11,7 p.p). Não obstante, entre as mulheres negras brasileiras 52,4% destas haviam concluído o ensino básico. Entre mulheres brancas, esta diferença também é grande, haja visto que, no Brasil, esta proporção corresponde a 64,1%.

### 4. Conclusão

O Ceará tem conseguido importantes avanços no âmbito educacional, conforme apontado pelos dados da PNAD Contínua analisados neste enfoque. A escolaridade média da mulher cearense, com 25 anos ou mais de





Nº 250 - O Nível de Escolaridade em Mulheres Cearenses cresceu 18,4% em 11 anos

idade, cresceu 18,4% entre 2012 e 2022. Isto é, a média de anos de estudos, que correspondia a 7,6 anos, em 2012, passou para 9,0 anos, em 2022. Este crescimento se reflete também nos maiores níveis educacionais atingidos pelas mesmas. Não somente a proporção de mulheres não escolarizadas sofreu uma redução, como também a proporção de mulheres com escolaridade básica aumentou em 24,1%, chegando a 35% destas mulheres, em 2022. Pela primeira vez, a proporção de mulheres com escolaridade básica supera a proporção de mulheres não escolarizadas (sendo estas 34,5%, em 2022).

Contudo, as mulheres tornaram-se uma população de maior vulnerabilidade frente aos impactos da pandemia, em especial, no âmbito educacional (FLOR et al., 2022). Este cenário de vulnerabilidade fica evidente também para o Ceará ao ver o que o crescimento destes indicadores educacionais para mulheres sofreu com uma estagnação após o período de pandemia, iniciado em 2020. Isto tona-se explicito, tanto pelo nível de escolaridade média estagnada desde 2020, quanto no nível de escolaridade mais elevado alcançado.

Outro ponto que deve receber maior atenção, diz respeito à disparidade racial presente entre mulheres cearenses quanto à educação. Mulheres brancas apresentam, em média, 1,4 ano de estudo a mais que mulheres negras, e 1,2 anos de estudos a mais que as indígenas ou asiáticas. Além disso, em termos de etapa de ensino concluída, quase 60% das mulheres brancas com 18 anos ou mais de idade possuem educação básica completa. Porém, menos da metade das mulheres negras com 18 anos ou mais já alcançou tal nível educacional (47,5%).

Portanto, torna-se de suma importância direcionar políticas públicas que possam reverter esse cenário de estagnação, afim impedir que a disparidade entre gêneros seja ainda mais agravada pela pandemia no âmbito educacional. Assim como retomar o avanço e crescimento nos níveis educacionais que vinha sendo conquistado. Além disso, também deve-se concentrar esforços em reverter o quadro de disparidade racial apontado por este enfoque, atuando em prol de uma maior escolarização de mulheres cearenses negras, indígenas e asiáticas, bem como atingir maiores níveis educacionais das mesmas.



Nº 250 - O Nível de Escolaridade em Mulheres Cearenses cresceu 18,4% em 11 anos

### Referências Bibliográficas

BUCHMANN, Claudia; DIPRETE, Thomas A.; MCDANIEL, Anne. Gender inequalities in education. **Annu. Rev. Sociol**, v. 34, p. 319-337, 2008.

BURZYNSKA, Katarzyna; CONTRERAS, Gabriela. Gendered effects of school closures during the COVID-19 pandemic. **The Lancet**, v. 395, n. 10242, p. 1968, 2020.

FLOR, Luisa S. et al. Quantifying the effects of the COVID-19 pandemic on gender equality on health, social, and economic indicators: a comprehensive review of data from March, 2020, to September, 2021. **The Lancet**, 2022.

#### Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

#### Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

### Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

#### Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

#### Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

### ENFOQUE ECONÔMICO - Nº 250 - Março/2023

#### **DIRETORIA RESPONSÁVEL:**

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

# Título: O Nível de Escolaridade em Mulheres Cearenses cresceu 18,4% em 11 anos.

O presente Enfoque aponta para o crescimento de 18,4% no nível de escolaridade médio em mulheres cearenses. Em 2022, a mulher cearense tinha, em média, 9 anos de estudo.

A proporção destas mulheres com ensino básico completo superou a proporção de mulheres sem escolaridade, chegando a 35% destas no mesmo ano.

Destaca-se, no entanto a atual disparidade racial entre mulheres brancas e negras/pardas, visto que mulheres brancas tem, em média, 1,4 ano a mais de estudo que estas mesmas.

#### Elaboração:

Victor Hugo Oliveira (Analista de Políticas Públicas)

#### Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Apoio Técnico)